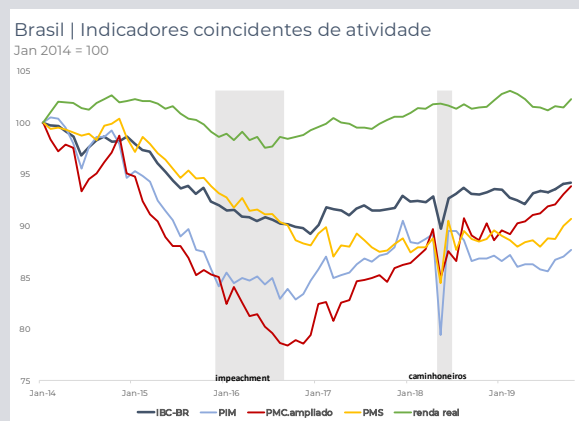


Blue Notes | Fechamento da Semana | 13 de dezembro 2019

Bons ventos continuam favorecendo os mercados em dezembro. As reuniões do FED americano e do COPOM confirmaram as previsões de juro parado nos Estados Unidos e corte adicional de 0.5 ponto percentual por aqui. Mesmo ficando em linha com as expectativas, os dois bancos centrais mandaram recados importantes quanto ao futuro da política monetária nos dois países, com o FED sinalizando baixa probabilidade de alta de juros e o COPOM divulgando projeções de inflação que mostram espaço para reduzir ainda mais a Selic. Mas a política monetária será conduzida com cautela, uma vez que a recuperação econômica vem ganhando tração, como mostram os indicadores da indústria, comércio e serviços de outubro. Nesse contexto de retomada de crescimento, a S&P revisou a perspectiva de rating soberano brasileiro para positiva.

COPOM reduz Selic a 4.5% e mostra que há espaço para mais. No seu comunicado, o BCB sinalizou cautela quanto a sua próxima decisão, que acontecerá dia 5 de fevereiro de 2020. Até lá, no entanto, os dados devem continuar mostrando a melhora da atividade e piora da inflação de curto prazo, deixando o mercado dividido quanto aos próximos passos da política monetária. Acreditamos que as projeções de inflação ainda abaixo das metas indicam espaço para mais um corte de 0.25p.b..

Retomada da atividade ganhando tração. Depois de um PIB forte no 3º trimestre, os dados de outubro continuam mostrando retomada consistente tanto de indicadores industriais, como de comércio e serviços (gráfico). O IBC-Br, nossa proxy mensal do PIB, expandiu 0.2% em outubro, reforçando nossa expectativa de crescimento de 1.2% no PIB de 2019.



FED indica que juros americanos não sobem tão cedo. Decisão do FED na última quarta-feira veio largamente dentro do esperado com a manutenção do intervalo de juros entre 1.5-1.75% com significativa maioria dos membros do comitê, 13 de um total de 17, vislumbrando a permanência dos juros nesse nível ao longo de 2020. Na conferência de imprensa, Jerome Powell adotou um tom mais “dove”, enfatizando a necessidade de um movimento persistente e significativo para cima da inflação antes do comitê considerar subir os juros. A percepção de que os juros americanos não devem subir tão cedo, animou os ativos financeiros ao redor do mundo antes da divulgação de detalhes do acordo comercial entre EUA e China.

US e China anunciaram que a fase 1 do acordo comercial foi concluída, restando apenas detalhes técnicos para a assinatura. Questões como proteção à propriedade intelectual e compras de agrícolas pelos chineses fizeram parte do acordo. Como resultado, Trump anunciou a suspensão das tarifas que estavam agendadas para entrarem em vigor a partir de domingo e diminuição das tarifas sobre cerca de USD 110bn de bens chineses de 15% para 7.5%, uma redução de cerca de 10% do total aplicado. Após quase dois anos de aumentos sucessivos de tarifas, essa primeira redução é um sinal positivo para a economia global, ainda que incertezas sobre os próximos passos permaneçam elevadas.